



PANORAMA DO CÂNCER DE PELE NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL: INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS, NO PERÍODO DE 2015 ATÉ 2025

Valdeir Freitas Melo¹, Victoria Caroline Ribeiro Soares², Thomaz Da Silva Guerreiro Botelho³

¹Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Corumbá-MS, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. ra-24081646-2@alunos.unicesumar.edu.br

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Corumbá-MS, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. ra-24214931-2@alunos.unicesumar.edu.br

³Orientador, Doutor, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.thomaz.botelho@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

O câncer de pele é o tipo de neoplasia mais frequente no Brasil, relacionado principalmente à exposição solar excessiva e cumulativa, especialmente em regiões de alta radiação ultravioleta. Suas principais formas são o melanoma e o não melanoma, sendo esta última a mais incidente. Diante da relevância epidemiológica dessa doença, este estudo tem como objetivo analisar a incidência e os fatores associados ao câncer de pele, nas formas melanoma e não melanoma, no estado de Mato Grosso do Sul, no período de 2015 a 2025, compondo um panorama regional da patologia. A presente pesquisa trata-se de uma abordagem metodológica mista, combinando revisão bibliográfica com dados secundários extraídos do Instituto Nacional de Câncer (INCA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de artigos científicos nas bases PubMed e SciELO. Foram analisadas estimativas de incidência por sexo, tipo histológico e localidade. O estudo revelou uma maior incidência de câncer de pele não melanoma entre homens e em áreas com predomínio de atividades ocupacionais externas. Espera-se compreender os padrões regionais e identificar potenciais desigualdades no acesso ao diagnóstico precoce da doença, que poderão subsidiar ações de prevenção e políticas públicas voltadas à promoção da saúde dermatológica no Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pele; Mato Grosso do Sul; Melanoma; Não melanoma; Vigilância epidemiológica.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de pele é a neoplasia mais comum no Brasil, correspondendo a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país (INCA, 2023). As principais formas são o câncer de pele não melanoma (CPNM), que inclui o carcinoma basocelular e o espinocelular, de evolução lenta e baixo índice de mortalidade, e o melanoma, tipo mais raro e agressivo, responsável pela maioria das mortes por câncer de pele (BRASIL, 2023). Os principais fatores de risco incluem exposição crônica à radiação ultravioleta, fototipo claro, histórico familiar, envelhecimento populacional e atividades profissionais ao ar livre (CASTILHO; SOUSA; LEITE, 2010; DE CEBALLOS et al., 2014).

Em regiões de clima tropical, como Mato Grosso do Sul, a intensidade da radiação solar combinada ao predomínio de atividades agropecuárias eleva os riscos, especialmente para homens de idade economicamente ativa que se enquadram neste perfil. Isso se dá pelo fato de que trabalhadores rurais, em geral, não fazem uso adequado de fotoproteção e apresentam baixa percepção do risco, o que contribui para o aumento dos casos (DALCIN et al., 2021; BOMFIM; GIOTTO; SILVA, 2018). Além disso, há desigualdades no acesso aos serviços de saúde entre os municípios que podem dificultar o diagnóstico precoce e o tratamento adequado (CAMARÇO et al., 2024).

Apesar da relevância do tema, os estudos específicos sobre a distribuição e os fatores associados ao câncer de pele no estado de Mato Grosso do Sul são incipientes quando comparados a outros realizados no Brasil. A maioria das pesquisas concentra-se



nas regiões Sul e Sudeste do país, onde há maior disponibilidade de dados e centros de pesquisa consolidados (BÜHRING et al., 2020). Sendo assim, há necessidade de estudos regionais que considerem as particularidades climáticas, ocupacionais e socioeconômicas locais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa usou uma abordagem quantitativa e qualitativa, baseada na análise de dados secundários obtidos por meio de fontes oficiais e bases de pesquisas científicas. As informações sobre a incidência de câncer de pele, nas formas melanoma (CM) e não melanoma (CPNM), no estado de Mato Grosso do Sul, foram extraídas das projeções do Instituto Nacional de Câncer (INCA) para o triênio 2023–2025, complementadas com dados demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A etapa de fundamentação teórica foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, com seleção de artigos publicados entre 2010 e 2025, nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: "câncer de pele", "melanoma", "não melanoma", "epidemiologia", "exposição solar", "fotoproteção" e "Mato Grosso do Sul". Os critérios de inclusão consideraram estudos com foco na epidemiologia do câncer de pele no Brasil, com ênfase em regiões tropicais e populações rurais.

Os dados foram organizados em planilhas e posteriormente analisados por meio da comparação de taxas brutas de incidência por sexo e tipo histológico, com base nas estimativas oficiais. Para a representação gráfica dos resultados, foram utilizados dois gráficos ilustrativos: um comparando os números de casos entre os tipos CM e CPNM, e outro evidenciando as diferenças por sexo. As ilustrações foram produzidas em software específico de design gráfico Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O câncer de pele é um problema de saúde pública em Mato Grosso do Sul, especialmente devido à sua localização geográfica com altos índices de radiação ultravioleta, à expressiva população com fototipo claro e à forte presença de trabalhadores rurais expostos ao sol. Ao analisar os dados regionais do Centro-Oeste, observa-se que Mato Grosso do Sul contribui de forma relevante para o quadro epidemiológico da macrorregião, com aproximadamente 15.840 casos de CPNM e 590 de CM por ano (INCA, 2022), o que justifica a necessidade de políticas públicas estaduais específicas.

A partir dos dados consultados na base de dados do INCA, a investigação por categoria neoplásica demonstra que o câncer de pele não melanoma (CPNM) é consideravelmente mais incidente que o melanoma (CM), assim como demonstrado na Figura 1. Para o triênio 2023–2025, estimam-se aproximadamente 3.060 casos novos anuais de CPNM em Mato Grosso do Sul, enquanto o melanoma corresponde a cerca de 80 casos anuais. Apesar de menos frequente, o melanoma apresenta maior letalidade, sendo responsável por uma proporção expressiva dos óbitos por câncer de pele (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2022).



Comparação entre a incidência de CPNM e CM- Mato Grosso do Sul, 2023-2025

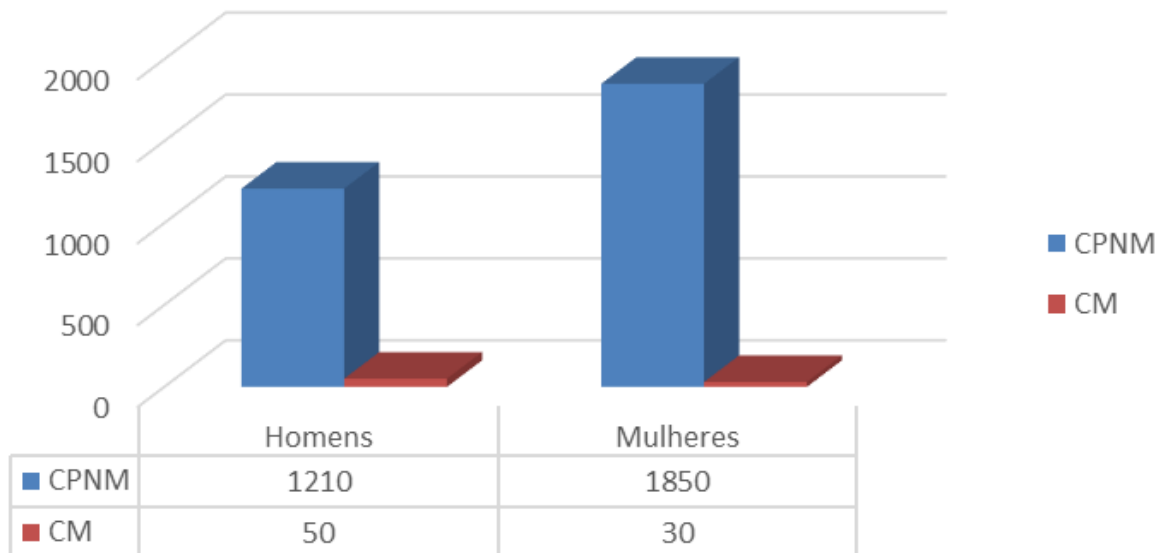


Figura 1: Representação gráfica comparada entre a incidência de CPNM e CM – Mato Grosso do Sul.

Fonte: INCA (2023–2025), adaptado.

A literatura evidencia que os principais fatores de risco para câncer de pele incluem fototipo claro, exposição solar prolongada, queimaduras solares e histórico familiar (BÜHRING et al., 2020). As taxas observadas no Estado estão de acordo com esses achados, sobretudo pela ampla população envolvida em atividades agropecuárias. A distribuição desigual de serviços de saúde e educação em fotoproteção também contribui para a manutenção desses números (CASTILHO; SOUSA; LEITE, 2010; BOMFIM et al., 2018).

Além das disparidades por categoria, por meio do presente estudo foi possível encontrar disparidades por gênero entre as taxas dessa neoplasia na população, expressas na Figura 2. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o Estado de Mato Grosso do Sul apresenta média anual de 1210 casos novos de câncer de pele não melanoma (CPNM) em homens (taxa bruta de 84,08/100 mil habitantes) e 1850 casos em mulheres (126,90/100 mil), no triênio 2023–2025. Já o câncer de pele tipo melanoma (CM) contabiliza 50 casos anuais estimados em homens (3,68/100 mil) e 30 em mulheres (3,02/100 mil), totalizando aproximadamente 80 novos casos anuais no estado (INCA, 2022). Estes dados reforçam que, embora o melanoma represente menor proporção dos casos, sua incidência ainda é significativa, especialmente entre mulheres. Por outro lado, o CPNM apresenta incidência expressiva entre homens, especialmente em municípios com forte atividade rural, o que pode estar associado à exposição solar ocupacional em áreas rurais, apontada como um dos principais fatores de risco para esse tipo de neoplasia (DALCIN et al., 2021; DE CEBALLOS et al., 2014).

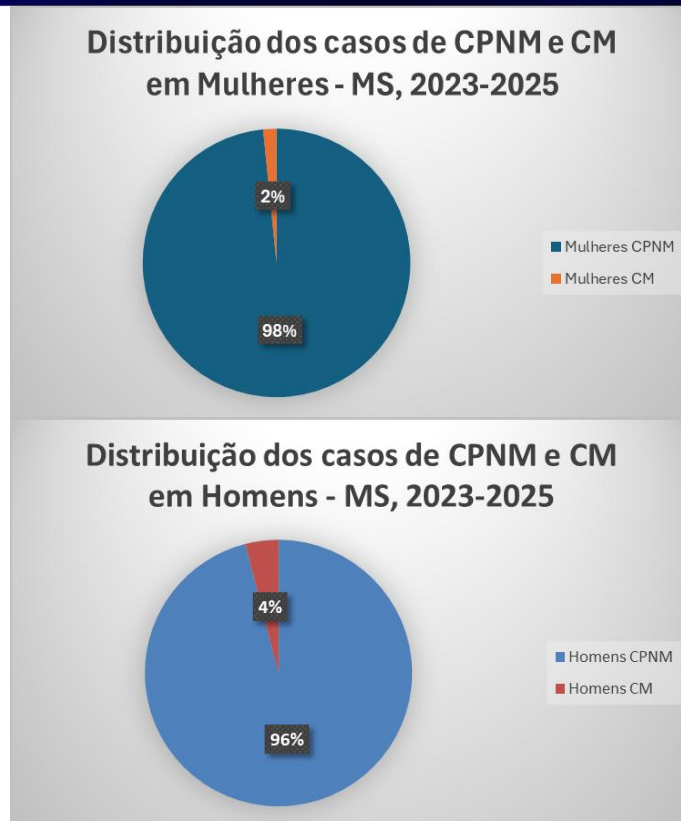


Figura 2: Representação gráfica da distribuição dos casos de CPNM e CM por sexo – Mato Grosso do Sul.

Fonte: INCA (2023–2025), adaptado.

Mesmo em estágio preliminar da análise, os resultados já indicam contrastes relevantes entre os dois tipos de câncer e entre os diferentes grupos populacionais. A continuidade da investigação irá aprofundar a relação entre essas taxas e fatores como ocupação, acesso aos serviços de saúde e conscientização sobre os riscos da radiação solar. As diferenças observadas também destacam a importância de estratégias regionais de prevenção e diagnóstico precoce, adaptadas às realidades de cada localidade, especialmente considerando que o melanoma, embora menos incidente, possui maior potencial letal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revela-se como um importante indicativo para subsidiar políticas públicas de prevenção e educação em saúde, especialmente em estados com características climáticas e ocupacionais que favorecem a alta exposição solar. Espera-se que, com a finalização da análise, seja possível propor materiais para futuras estratégias específicas de intervenção para o público mais vulnerável, como trabalhadores rurais, e reforçar a importância da detecção precoce, uso de protetor solar e acompanhamento dermatológico regular. Espera-se a partir da continuidade desta investigação poder ampliar o entendimento das desigualdades regionais no acesso ao diagnóstico e tratamento, contribuindo com dados relevantes para a literatura nacional.

Dessa forma, o panorama em construção reforça a relevância do câncer de pele como um desafio de saúde pública em Mato Grosso do Sul, evidenciando a necessidade de ampliar a vigilância epidemiológica e integrar dados territoriais às políticas de promoção da saúde dermatológica. Deste modo, estender os achados finais do estudo para subsidiar decisões estratégicas mais equitativas e direcionadas às populações mais vulneráveis.



REFERÊNCIAS

BOMFIM, S. S.; GIOTTO, A. C.; SILVA, A. G.

Câncer de pele: conhecendo e prevenindo a população. *REVISA*, v. 7, n. 3, p. 255–259, 2018. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/717>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde.

Câncer de pele. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-pele>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BÜHRING, C. A. Z. et al.

Subtipos de câncer de pele e os impactos dos fatores de risco. *RevInt*, v. 8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33053/revint.v8i1.348>. Acesso em: 19 jan. 2025.

CAMARÇO, M. G. P. da S. et al.

Perfil epidemiológico do câncer de pele no Brasil, de 2019 a 2023. *Periódicos Brasil: Pesquisa Científica*, v. 3, n. 2, p. 1001–1009, 2024.

CASTILHO, I. G.; SOUSA, M. A. A.; LEITE, R. M. S.

Fotoexposição e fatores de risco para câncer da pele: uma avaliação de hábitos e conhecimentos entre estudantes universitários. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 85, p. 173–178, 2010.

DALCIN, M. M. et al.

Câncer de pele em trabalhadores rurais: fotoexposição e orientação quanto a fatores de risco. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11594>. Acesso em: 19 jan. 2025.

DE CEBALLOS, A. G. C. et al.

Exposição solar ocupacional e câncer de pele não melanoma: estudo de revisão integrativa. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 60, n. 3, p. 251–258, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA).

Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 19 fev. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA).

Estimativas de incidência de câncer no Brasil: triênio 2023–2025. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em: 19 fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

Portal do IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2025.